

## RICARDO NEVES É O NOVO DIRETOR EXECUTIVO DO SINPROQUIM

Engenheiro e mestre pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), Neves tem vasta experiência no setor químico industrial, com longa trajetória profissional em grandes empresas do País. Ele assume o cargo no sindicato a fim de dar andamento aos desafios propostos pela entidade para 2016 ➤



### NOVA DIRETORIA

No dia 27 de abril, aconteceu cerimônia de posse da nova diretoria do SINPROQUIM, em um almoço na Fiesp, com a presença de membros que assumiram o novo mandato, associados do sindicato e profissionais ligados à entidade



### WORKSHOP

As controvérsias da Operação Lava Jato e a implementação de um programa de *compliance* nas empresas foi tema de palestras na sede do sindicato

# Sustentabilidade e desenvolvimento

O SINPROQUIM parte para o segundo semestre de 2016 com sua nova diretoria empossada e o desejo de estimular o desenvolvimento da indústria química e petroquímica do estado de São Paulo.

Os desafios dessa indústria não são poucos – vão desde entraves logísticos resultantes da falta de investimentos em infraestrutura no País, passando pelos altos custos da energia, as dificuldades de acesso ao crédito até a alta dos juros e da carga tributária, que onera a produção e promove impacto direto no crescimento. Nesse contexto, o trabalho do SINPROQUIM se baseia em apoiar o setor que representa, na busca pela qualificação, capacitação e crescimento.



**Nelson Pereira dos Reis** é presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (SINPROQUIM), vice-presidente da Fiesp e diretor-titular do Departamento de Meio Ambiente da entidade.

O estímulo ao desenvolvimento tecnológico, promovendo soluções cada vez mais baseadas na sustentabilidade e na eficiência energética, está entre os focos do sindicato, que segue dando suporte às ações junto a órgãos como o BNDES e o Desenvolve SP para o fomento à pesquisa e inovação, na busca de promover maior competitividade para o setor.

Além dos temas tradicionais em que o SINPROQUIM atua, tais como as pautas trabalhistas e acompanhamentos de assuntos de interesse da indústria no Legislativo e no Executivo, a entidade lança um olhar mais apurado para a pequena e média empresa do setor químico, com vistas a agregar valor a esse segmento.

Ainda neste ano, o sindicato lançará o Guia da Indústria de Produtos Químicos do Estado de São Paulo, que reúne cerca de 700 indústrias do estado, promovendo, dessa forma, um registro das atividades desse setor em toda a sua diversidade de composição, estrutura e de produção.

O guia vai mostrar que São Paulo está dando um salto significativo no campo da tecnologia, da eficiência energética e das soluções sustentáveis da indústria química, e que há espaço para crescer. Um exemplo disso são as especialidades, uma vez que o nicho, somente em São Paulo, produz mais de 1500 diferentes produtos.

É a partir de um conhecimento mais apurado de nossa indústria, de suas vocações, potencialidades e também sobre o que é preciso para melhorar e avançar, que poderemos oferecer apoio e buscar, junto às áreas responsáveis, possibilidades de pavimentar o desenvolvimento do nosso setor, fazendo com que se torne referência para outras cadeias produtivas no Brasil.

O crescimento da indústria química proporciona avanços para segmentos em que ela participa ativamente, tais como o de alimentos, farmacêutico, cosmético, tintas e vernizes, automotivo, agricultura, saúde, têxtil, entre outros. Independente da situação política e econômica, entendemos nosso setor como uma fonte em que vários outros se apoiam para buscar competitividade e desenvolvimento. E estamos seguros de nossos esforços na busca de soluções mais eficientes para o planeta, a fim de ajudar o protagonismo da indústria química na busca por sustentabilidade e desenvolvimento.

## Nelson Pereira dos Reis

## 1º Guia da Indústria de Produtos Químicos do Estado de São Paulo será lançado em agosto

No dia 8 de agosto, o SINPROQUIM lançará o 1º Guia da Indústria de Produtos Químicos do Estado de São Paulo, durante cerimônia que ocorrerá na Fiesp.

A publicação reúne dados cadastrais das indústrias químicas com unidades fabris instaladas no estado paulista, acompanhados de informações sobre produtos químicos fabricados, principais matérias-

primas, setores de aplicação e informações econômicas de cerca de 700 indústrias.

O trabalho foi coordenado pelo consultor econômico do sindicato, Renato Endres, e tem como objetivo destacar o setor químico paulista e sua relevância na cadeia produtiva, assim como seu potencial para o crescimento do estado.

## EXPEDIENTE

"Informativo SINPROQUIM" é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo.

**Presidente** Nelson Pereira dos Reis **Diretor Administrativo-Financeiro** Nívio Machado Rigos **Diretores** Ana Paula Santoro Coria, João Feliciano Lopes Rafal, José Borges Matias, Marcelo Arantes de Carvalho, Marcelo Lacerda Soares Neto, Maria Izabel Laczko Gebrael e Paulo de Tarso Albuquerque Araújo Sobrinho **Conselho Fiscal (efetivos)** Renata Oliveira Brostel, Ronaldo Silva Duarte e Thomas Reineke **Conselho Fiscal (suplente)** Gustavo B. Grecco, Sebastião Carlos Gonçalves de Lima e Sérgio Mastrorosa **Delegado Repres. junto à FIESP (efetivo)** Nelson Pereira dos Reis **Diretor Executivo** Ricardo Neves de Oliveira **Secretária Executiva** Alheli Carolina Concepción Mó  
**Edição** Way Comunicações Ltda. - Rua dos Caetés, 696 - 05016-081 - São Paulo - Tel: (011) 3862-1586 **Jornalista Responsável** Stéfanie Rigamonti (Mtb 0076172/SP) **Redação** Stéfanie Rigamonti **Revisão** Alessandra Nogueira **Direção de Arte e Editoração** Hilton Breymaier **Impressão** Arte Premium (2.700 exemplares) - Correspondências para o Informativo SINPROQUIM: Rua Rodrigo Cláudio, 185 Aclimação - 01532-020 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 3287-0455 - sinproquim@sinproquim.org.br - www.sinproquim.org.br

## > Clariant conclui série de testes com resíduos de cana-de-açúcar e obtém resultados

A Clariant, uma das empresas líderes mundiais em especialidades químicas, realizou testes com mais de 40 contêineres de bagaço de cana, provenientes do Brasil, nas instalações de sua planta piloto pré-comercial, localizada em Straubing, Alemanha, a fim de obter uma rigorosa validação técnica e econômica da tecnologia sunliquid®. Com os testes, a Clariant confirmou, mais uma vez, que o custo total por litro de etanol celulósico, incluindo matéria-prima, conversão e depreciação, usando a tecnologia sunliquid®, pode alcançar um preço competitivo em relação ao etanol de cana-de-açúcar no Brasil.

“A produção de enzimas na própria planta, de forma integrada ao processo e usando enzimas específicas para resíduos de cana-de-açúcar, traz vantagens competitivas e permite que a nossa tecnologia sunliquid® ofereça alta produtividade e benefícios econômicos, em termos de despesas operacionais, para a produção de etanol celulósico”, enfatiza o diretor de Biofuels & Derivatives da Clariant, Dr. Markus Rarbach.

Os testes de desempenho na planta pré-comercial, em Straubing, foram realizados utilizando diversas variações de composição (a granel e por fardo), com o processamento de diferentes quantidades de palha e bagaço de cana.

## > Tecnologia para embalagens da Dow ajudará na mitigação da pegada de carbono dos Jogos Olímpicos Rio 2016

Companhia química oficial e parceira oficial de carbono dos Jogos Olímpicos Rio 2016, a Dow desenvolveu o lançamento da tecnologia Microfoaming para a indústria de embalagens da América Latina. O projeto é parte importante do abrangente programa da Dow voltado a mitigar a pegada de carbono direta dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

O Microfoaming é uma tecnologia licenciada que foi desenvolvida para atender as demandas do mercado por soluções que reduzam o peso e adicionem características mais sustentáveis aos filmes e às embalagens. A tecnologia da Dow permite a redução de densidade em filmes coextrusados por meio da espumação física. O resultado é o aumento da quantidade de embalagens produzidas com a mesma

quantidade de resina.

Alguns dos principais benefícios oferecidos pela tecnologia Microfoaming, combinadas a uma vasta gama de resinas de polietileno, incluem: embalagens com desempenho aprimorado, como maior integridade de selagem e maior resistência ao desgaste provocado pelo transporte e manuseio; embalagens com propriedades óticas diferenciadas que proporcionam características de embalagens premium; e perfil ambiental superior ao de embalagens tradicionais.

## > Bayer lança nova campanha publicitária de Seresto®

“Já pensou em tudo o que acontece em oito meses?”. Com esse mote, a Saúde Animal da Bayer lançou o novo comercial de Seresto®, tecnologia que libera ativos na pele e no pelo de cães e gatos para o controle de pulgas e carrapatos e prevenção contra Leishmaniose, por até oito meses. Criado pela agência Tugarê, com produção da Vapt Filmes, o filme demonstra quantos momentos especiais a família e os pets passam juntos durante esse tempo em que o produto age, especialmente por estarem protegidos contra parasitas e doenças.

O comercial é veiculado tanto em TV aberta, como a Globo das principais praças nacionais, quanto em TV fechada (em canais diversos, como Discovery, GNT, Viva e Megapix). “Globalmente, Seresto® é um dos principais produtos da Bayer, por isso estamos investindo em um plano de mídia consistente que garantirá grande visibilidade, atraindo a atenção dos consumidores e impulsionando a experimentação nos pontos de vendas”, afirma a gerente de produto da Saúde Animal da Bayer, Ana Leticia Gulin.

## > BASF abre novo centro de pesquisa e desenvolvimento para proteção biológica de cultivos e soluções de sementes

A BASF colocou em funcionamento um novo centro de P&D na sede da divisão de Proteção de Cultivos, em Limburgerhof, na Alemanha. O local conta com duas áreas de pesquisa que estão relacionadas: proteção biológica de cultivos e soluções de sementes. O centro será um polo de expertise, fornecendo soluções em química e biologia para os agricultores do mundo todo. Assim, a BASF está aumentando seu potencial para desenvolver inovações que

vão além da proteção de cultivo convencional.

“Nosso investimento na expansão da capacidade representa um grande passo para desbloquear o potencial agrícola de sementes e culturas de maneiras diferentes e inexploradas”, disse o vice-presidente de P&D em Soluções Funcionais para Agricultura da divisão de Proteção de Cultivos da BASF, Philipp Rosendorfer. A pesquisa de soluções biológicas, que consiste nos organismos e em seus extratos, oferece grandes oportunidades para complementar a proteção química de cultivos da BASF. Além disso, a combinação entre a química e a biologia gera uma nova gama de soluções pioneiras para o tratamento de sementes.

“Com as habilidades únicas da BASF em pesquisa e formulações modernas, somos uma das poucas empresas que conseguem fornecer um tratamento de sementes com uma mistura de compostos biológicos e químicos”, concluiu Rosendorfer.

## > Henkel utiliza tecnologia de látex sintético em embalagens flexíveis para alimentos

A Henkel, líder global no fornecimento em soluções de adesivos, selantes e tratamento de superfícies, conta com uma linha completa de produtos livres de látex natural, entre eles o LOCTITE LIOFOL CS 9300-21, para composição de embalagens flexíveis de alimentos, comuns em biscoitos, chocolates, sorvetes etc., e de produtos farmacêuticos e hospitalares. Preocupada com a segurança alimentar, a companhia desenvolveu a tecnologia de adesivo de selagem a frio, que substituiu o látex natural pelo sintético, eliminando, assim, o risco aos alérgicos. A solução da Henkel garante a seus clientes alta performance de vedação, sem risco à saúde dos consumidores.

A solução vai ao encontro da Resolução – RDC nº 26, de 02 de julho de 2015, publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que dispõe sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares. De acordo com a nova resolução, os rótulos de alimentos e bebidas devem informar se há presença ou possibilidade de contaminação cruzada de materiais ou ingredientes alergênicos, como trigo, soja, leite e também látex natural, um dos componentes utilizados em adesivos de embalagens. Resolução prevê um prazo de 12 meses para as empresas promoverem as adequações necessárias na rotulagem de alimentos.

# Ricardo Neves assume a diretoria executiva do SINPROQUIM

**Profissional possui vasta experiência no setor químico industrial e, até recentemente, ocupou o cargo de presidente e CEO da ICL Brasil**

Com ampla expertise e know-how no setor químico industrial, Ricardo Neves assume a diretoria executiva do SINPROQUIM, a fim de auxiliar e dar andamento aos desafios propostos pelo sindicato, neste ano. O profissional fez carreira em grandes empresas do País. Engenheiro e mestre, pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, pós-graduado em Administração de Empresas, pela SERTA – Bunge, e Conselheiro de Gestão, pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Neves é participante ativo de associações que representam os profissionais do ramo.

Além do SINPROQUIM, foi membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), diretor do Sindicato das Indústrias de Fertilizantes (SINPRIFERT), diretor da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA), delegado da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), professor da Escola Politécnica da USP e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e membro do Conselho Consultivo do WTC – SP.

Seus principais planos para o sindicato, neste e nos próximos anos, são: potencializar a ligação entre a diretoria e a equipe operacional, incluindo as assessorias, a fim de favorecer a coordenação e operação do sindicato e possibilitar o alcance dos objetivos da entidade; coordenar os grupos técnicos e promover estudos específicos de interesse do SINPROQUIM e de seus sindicalizados e associados, com ênfase nas relações sindicais e trabalhistas, política industrial, estratégia, relações institucionais, logística e comércio exterior; além de coordenar a realização de cursos, palestras, seminários e demais eventos do SINPROQUIM, e estabelecer um programa

de visitas às indústrias representadas pela entidade.

Com relação ao cenário político e econômico, Neves acredita que o quadro é propício para mudanças de rota. “A sociedade mostra-se ávida por mudanças, a inflação está caindo e o balanço de pagamentos está equilibrado,



Ricardo Neves

vivendo-se um processo de recomposição de estoques. Há mão de obra e recursos disponíveis e as condições no resto do mundo são relativamente favoráveis ao Brasil”, afirmou.

## Trajatória Profissional

Ricardo Neves começou sua carreira como engenheiro de produção na Serrana – Quimbrasil (Grupo Bunge). Atuou na área de Pesquisa & Desenvolvimento, desde pesquisador até gerente de tecnologia: foi responsável pelo Centro de Tecnologia

Mineral, Química, de Construção – cimento e argamassas – e de Minerais Industriais.

Assumiu a gestão de um dos sítios da Bunge, onde foi gestor da área de mineração e do complexo químico, e produziu matérias-primas para outras indústrias químicas de fertilizantes e de ração animal.

Na Copas Fertilizantes, como diretor de operações, foi o responsável por todas as operações de abrangência nacional de NPK e insumos químicos. Na Consultoria Boucinhas & Campos, foi diretor responsável pela área de operações, em que desenvolveu trabalhos em diversas indústrias, em projetos de cunho estratégico, de processos e de reorganização.

Na presidência da Fosbrasil, liderou a única produtora de ácido fosfórico grau alimentício da América do Sul, servindo tanto à indústria de alimentos, quanto a indústrias dos segmentos de óleo vegetal, sucroalcooleiro, alimentação animal, tratamento de águas e resíduos, tratamento de metais, entre outros. A Fosbrasil, além de líder no Brasil, teve forte expressão na exportação, e liderou o mercado da América do Sul.

Entre 2010 e 2016, foi presidente da ICL Performance Products Brasil, onde atuou na produção, importação, exportação e comercialização de ingredientes alimentícios para os segmentos de panificação, carnes, lácteos e bebidas. A área de Advanced Additives comercializa aditivos de alta pureza para outros segmentos – que não alimentício –, tais como o tratamento de água, couro, asfalto, higiene bucal, alimentação animal e tintas.

Como CEO da ICL Brasil, foi responsável pelas subsidiárias do grupo no Brasil, com responsabilidades que também englobavam os segmentos de especialidades químicas e fertilizantes, P – K e fertilizantes especiais – solúveis, foliares e de liberação controlada. Suas responsabilidades adicionais incluíam a gestão de serviços compartilhados e o desenvolvimento de novos negócios no Brasil.



## SINPROQUIM realiza cerimônia de posse da nova diretoria

Evento aconteceu no dia 27 de abril, na Fiesp, e contou com a participação de membros da diretoria, sócios do sindicato e profissionais da indústria paulista

Após as eleições para decidir a composição da diretoria que administrará o SINPROQUIM no quadriênio 2016 a 2020, a entidade realizou, no dia 27 de abril, almoço de posse da nova presidência e sua equipe, que marcou o início das atividades do novo mandato. O evento aconteceu na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), com a presença de membros da diretoria, associados do sindicato e profissionais do setor industrial.

Segundo o presidente reeleito, Nelson Pereira dos Reis, as pautas tradicionais, como questões trabalhistas, jurídicas e demandas junto ao Executivo, continuarão a ser tratadas pelo sindicato. Porém, agora, a entidade também planeja novas ações, baseadas em função de um novo diagnóstico levantado para a indústria química paulista, fruto das pesquisas inéditas elaboradas, pelo SINPROQUIM, para o 1º Guia da Indústria de Produtos Químicos do Estado de São Paulo.



Nelson Pereira dos Reis

e matérias-primas renováveis, o que evidencia o grande diferencial do segmento”, explicou Reis.

De acordo com o presidente, o estado de São Paulo tem dado saltos em termos de especialidades para atender vários nichos – têxtil, alimentício, farmacêutico, cosmético, automotivo, agrícola etc. -, porém sempre

busca de financiamento junto aos fundos e investidores, como o BNDES, e auxílio para inovar. “Queremos encontrar o potencial inovador dessas indústrias”, disse o presidente.

Nelson dos Reis também afirmou que, a partir do lançamento do Guia, no segundo semestre de 2016, o SINPROQUIM trabalhará para dar andamento ao projeto e fazê-lo crescer ainda mais, durante todo o período da nova gestão. “Esse material vai nos trazer conhecimentos detalhados do setor”, disse. Outros pontos que permeiarão o trabalho da nova diretoria são: competitividade, produtividade e olhar amplo e flexível ao mercado.

Além do presidente Nelson Pereira dos Reis, compõem a diretoria Nívio Machado Rigos (Petrom), como diretor administrativo/financeiro, Ana Paula Santoro Coria (Oxiten), João Feliciano Lopes Raful (Unipar Carbocloro), José Borges Matias (Rhodia Poliamida), Marcelo Arantes de Carvalho (Braskem), Marcelo Lacerda Soares Neto (Lanxess), Maria Izabel Laczko Gebrael (Metal-Chek) e Paulo de Tarso Albuquerque Araújo Sobrinho (Elekeiroz).

Fazem parte do conselho fiscal como efetivos Renata Oliveira Brostel (BBC), Ronaldo Silva Duarte (Columbian) e Thomas Reineke (BASF), e como suplentes Gustavo B. Grecco (Arkema), Sebastião Carlos Gonçalves de Lima (Incol Lub) e Sérgio Mastrozora (Clariquímica).



Durante o almoço de posse da nova diretoria do SINPROQUIM

Foram estudados 1500 produtos, de 700 empresas, e chegou-se à conclusão de que o diferencial da indústria paulista é o seu enfoque em especialidades. “Além dos principais polos industriais, temos pequenas e médias indústrias em todo o estado, com produtos especializados

baseado em sustentabilidade, um outro ponto positivo da indústria química paulista.

A partir desse diagnóstico, o SINPROQUIM atuará no sentido de apoiar essas pequenas e médias empresas, por meio do incentivo ao desenvolvimento de novas tecnologias,

### ESTIMATIVAS

#### Mercado voltou a melhorar suas expectativas sobre a queda prevista para o PIB deste ano

O mercado fez alguns ajustes em suas projeções, com destaque para o PIB e o IPCA, conforme apontado pela Pesquisa Focus, um relatório de mercado do Bradesco, com estimativas coletadas até o dia 17 de junho e divulgadas pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA subiu de 7,19% para 7,25%, em 2016, e permaneceu em 5,50%, em 2017. Já as estimativas para o PIB, em 2016, passaram de uma queda de 3,60% para outra de 3,44% e, para o ano que vem, mantiveram-se em uma alta de 1%. A mediana das projeções para a taxa Selic permaneceu em 13%, no final de 2016, e em 11,25%, no próximo ano. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio recuaram de R\$/US\$ 3,65 para R\$/US\$ 3,60, no final deste ano, e de R\$/US\$ 3,81 para R\$/US\$ 3,80, no final do ano que vem.

## Questões controversas na Operação Lava Jato e suas implicações na elaboração de políticas de *compliance* no âmbito das empresas

O workshop, que foi realizado em 14 de abril, no Auditório Nobre do SINPROQUIM, recebeu destacados juristas que apresentaram a existência de imperfeições na mais relevante investigação sobre a corrupção da história do Brasil, e falaram sobre a importância da implantação de programas de *compliance* nas empresas

No início do workshop “Questões controversas na Operação Lava Jato e suas implicações na elaboração de políticas de *compliance* no âmbito das empresas”, que aconteceu no dia 14 de abril, no Auditório Nobre do SINPROQUIM, o idealizador e coordenador do evento, e consultor jurídico do sindicato, Prof. Dr. Enio Sperling Jaques, assinalou que há três tipos de entidades sindicais: “as que observam as coisas acontecerem, as que se

conseguiu selar 49 acordos de delação premiada e cinco acordos de leniência; por sua vez, os crimes apurados envolvem o pagamento R\$ 64 bilhões em propinas. Por conseguinte, ressaltou que, após o escândalo demonstrado pela Operação Lava Jato, haverá um avanço nas áreas de *compliance* das empresas.

Após sua fala, o consultor jurídico do SINPROQUIM convidou o presidente do Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD), Dr. Augusto de Arruda Botelho, para proferir a sua exposição, que asseverou: “criticar a Operação Lava Jato não significa ser pró-PT; uma coisa não está relacionada à outra”. Ao longo de sua apresentação, o advogado criminalista criticou o que ele denominou de “Delação à Brasileira”, que seria o uso indevido, no Brasil, da delação premiada, esta prevista em Lei. Portanto, para explicar essa excepcionalidade brasileira na aplicação

Youssef foi propiciado o direito de delatar, de novo com a condução do juiz Sérgio Moro, entre 2006 e 2007. “Dada a reincidência, nada foi feito. Se em 2003 Youssef era um doleiro mediano, tornou-se depois um empresário gigante, persistindo em atos criminosos. Em 2013, iniciou-se a Operação Lava Jato, com essa figura à frente e, mais uma vez, foi oferecido a ele o acordo de delação premiada”, salientou Botelho. Como resultado, o mencionado doleiro ficará preso somente por três anos e, em 2017, estará solto novamente.

Outro item explicitado pelo presidente do IDDD foi com relação à prisão preventiva da pessoa delatora antes de qualquer condenação. “Prisão ao arrepio da Lei, só para convencer a pessoa a falar, configura-se em tortura”, afirmou. O palestrante também apontou os problemas da fonte única de investigação. “Investigar demora, leva tempo, é mais fácil colocar uma pessoa na sua frente, que, supostamente, contará toda a verdade. Entretanto, hoje, há diferenças gigantes nos depoimentos dos diversos delatores da Operação Lava Jato”, disse. Finalizando a exposição, o conferencista fez outra crítica, referente à escolha seletiva dos grampos que devem ser vazados ou não; além disso, há uma falha no uso impróprio desse recurso, já que é invasivo e, por isso, deve ser utilizado apenas em último caso.

Imediatamente, assumiu a tribuna o professor de Direito Penal da USP, Dr. David Teixeira de Azevedo, que se dedicou ao relato sobre os perigos da Operação Lava Jato, em razão da forma como está sendo orquestrada. Assim, veementemente, enunciou: “Estou com medo. Medo por mim, por vocês e pelas empresas criadas e representadas por cada um aqui, que hoje estão comprometidas”. Segundo o palestrante, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) reescreve a Constituição Federal, o Direito já não vale nem em sua literalidade. O professor enxerga a Operação Lava Jato como uma ação política e ideológica, que visa a emendar a Constituição Federal.



espantam com o que aconteceu e as que fazem as coisas acontecerem”. Nessa moldura, o SINPROQUIM encontra-se consoante à sua missão, sempre procurando ser um sindicato de empresas atuante e protagonista de seu tempo, contribuindo com a sociedade empresarial, para que as coisas aconteçam conforme seus anseios.

Jaques enfatizou, ainda, que o teor do evento é de extrema relevância para a classe empresarial e apresentou os seguintes dados: a Operação Lava Jato completou dois anos e contabiliza números impressionantes, pois já foram realizados 484 pedidos de busca e apreensão, mais de 100 mandados de prisão, 93 condenações, que, ao todo, somam 980 anos de prisão. Assim, em suas 27 fases, até o dia 4 de abril de 2016, a operação conduzida pelo juiz Sérgio Moro

desse instrumento jurídico, Botelho apresentou o fato do doleiro Alberto Youssef, que assinou, junto ao Ministério Público, no final de 2003, o primeiro acordo de delação premiada clausulado da história do País. Isso ocorreu no caso do Banestado, sob o interrogatório do juiz Sérgio Moro, em que Youssef delatou diversos doleiros, o que resultou em sua libertação, e boa parte do dinheiro roubado continuou em seu poder.

O jurista salientou que a delação premiada precisa possuir o essencial caráter de arrendimento do respectivo delator, que se compromete em não reincidir no crime. Por seu turno, o doleiro Youssef não permaneceu inerte, uma vez que continuou a cometer os mesmos crimes. Ainda assim, novamente ao doleiro

O especialista em Direito Penal econômico e europeu citou, ainda, a Lei nº 12.850, segundo a qual o processo deve demorar até 120 dias, a fim de por em prática sua celeridade. No entanto, o juiz Sérgio Moro nunca cumpriu com esse requisito legal. Nesse contexto, também, o referido magistrado cometeu uma infração penal, em razão do vazamento dos diálogos entre Lula e a presidente afastada Dilma Rousseff, em uma interceptação telefônica ilegal, já que o conteúdo sigiloso deve permanecer como tal durante todo o processo. O que se pode permitir é o acesso aos autos, mas, conforme Azevedo, juiz nenhum tem o direito de divulgar áudios de réus. Em contrapartida, o expositor manifestou ser contra o ex-presidente Lula, prova disso são as muitas críticas que já teceu a ele, em suas colunas no jornal Folha de São Paulo.

Nessa esteira, o professor de Direito Penal falou sobre as delações de parentes do réu. Segundo ele, a responsabilidade é individual e apenas o réu deve fazer o acordo de delação premiada. Além disso, assim como o advogado criminalista Botelho ressaltou, Azevedo descreveu como um problema o fato de que a delação premiada, no Brasil, prevê que se abra mão de garantias e direitos fundamentais primeiro (como o direito de defesa), para depois haver a homologação do acordo. Nessa linha afirmou: “nosso Estado é autoritário, moldado por um Ministério Público que coloca em fragilidade a cidadania. A partir de uma delação, verdadeira ou não, dá-se o direito da polícia bater à sua porta a qualquer momento”, reclamou.

Em seguida, o advogado especializado em Direito Empresarial e *Compliance Officer* da UTC Engenharia, Dr. José Osvaldo Guimarães, demonstrou os benefícios da implementação de um programa ético de *compliance* nas empresas, principalmente neste momento, com a atual crise da Operação Lava Jato, que revelou uma quantidade surpreendente de organizações envolvidas nos crimes. Guimarães preocupa-se com a instituição de programas de *compliance* e exprimiu: minha preocupação é com o hoje. As consequências de todo o esquema de corrupção revelado já estão evidenciadas. Dessa maneira, deve-se extrair disso um verdadeiro aprendizado, à partir de todo o prejuízo acarretado às empresas”.

Nesse sentido, ele explicitou que o objetivo de um programa de *compliance* visa a prevenir, detectar e corrigir situações de desvios legais, com o apoio e o comprometimento total de acionistas e da administração. De acordo com o palestrante, é preciso entender que as formalidades, que muitas vezes são rechaçadas

pelos brasileiros, não são necessariamente um impeditivo de progresso, mas uma maneira de disciplinar e organizar os trâmites. Outrossim, destacou que não tem como se realizar um programa de *compliance* sozinho, mas ele deve ser aplicado no dia a dia da empresa, com a colaboração, e não com competição, de todos os envolvidos com a organização.

Por isso, qualquer empregado deve receber um treinamento para o cumprimento do Código de Ética; o que permite o desvio de costumes maléficos típicos da cultura brasileira. Por sua vez, asseverou: “é mentira o boato de que ninguém aprende, muda e se regenera. Ao contrário, muitos deixam de ter condutas ilegais quando são conscientizados”. Nessa senda, Guimarães comentou sobre a importância da realização de workshops de análise de risco na empresa, como um meio de se conhecer melhor o seu interior, justamente para auxiliar no desenvolvimento daqueles colaboradores honestos.

A seguir, o consultor jurídico do SINPROQUIM teceu as considerações finais. Primeiramente, registrou que o pensamento dialético é indispensável para o avanço da sociedade e as peculiares opiniões jurídicas, postas pelos expositores no evento, com certeza trarão luz para o aprimoramento dos aspectos legais que devem ser cumpridos, uma vez que ninguém está acima da Lei. Sendo assim, enfatizou que o enorme legado positivo da Operação Lava Jato, além de punir os verdadeiros culpados, traz, em seu bojo, uma reflexão no pensamento empresarial, ou seja, que há a necessidade de aprimorar as políticas de *compliance*, pois suas regras são medidas tomadas para prevenir riscos legais.

A efetividade de um programa de *compliance* está diretamente relacionada à importância conferida aos padrões de honestidade (probidade) e à realização de negócios de forma ética, isto é, em conformidade com a Lei, tendo em vista que uma conduta inadequada dos empregados e dos sócios pode resultar em danos irreparáveis à imagem da empresa e corre-se o sério risco de perder a credibilidade com seus clientes e no mercado. Para encerrar, lembrou o pensamento de Mahatma Gandhi: “Você é a mudança que deseja no mundo”.

Por derradeiro, o presidente do SINPROQUIM, Dr. Nelson dos Reis, atestou: “saio daqui bastante satisfeito, porque os convidados trouxeram boas ponderações, com propriedade, para nossa reflexão. Esse é o nosso dever como sociedade de classe - trazer para a discussão um assunto que preocupa muitos”.

## Marcos De Marchi é o novo presidente do Conselho Diretor da Abiquim



Divulgação

Recentemente, o diretor-presidente da Elekeiroz, Marcos Antonio De Marchi, assumiu a presidência do Conselho Diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). O profissional sucedeu o executivo Carlos Fadigas no cargo.

Engenheiro Mecânico, De Marchi é formado pela FEI-SP, tendo realizado cursos, como o Programa de Gestão Avançada da Fundação Dom Cabral e do INSEAD (Fontainebleau), além de diversos outros, em renomadas instituições internacionais, como Columbia University e IMD-Lausanne. Entre 2005 e 2012, foi presidente da Rhodia América Latina, empresa na qual trabalhou por 32 anos.

Na Abiquim, coordena a Comissão de Economia. Participa da vida associativa também como vice-presidente da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) e como membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp.

“Assumo a presidência do conselho desta conceituada associação, convicto do papel determinante da indústria química para nossa sociedade, como motor de diversas cadeias produtivas, geradora de empregos de alta qualidade, promotora de soluções para os desafios da sustentabilidade e comprometida com a ética, a segurança das pessoas e o meio ambiente. Vejo com entusiasmo e determinação a missão de sensibilizar o poder público e os demais *stakeholders* para, a exemplo dos países líderes da economia mundial, promover políticas e ações que melhorem a competitividade dos ativos existentes e fomentem novos investimentos na indústria química brasileira - a sexta na classificação mundial -, revertendo, assim, a tendência que estamos vivendo nos últimos anos”, declarou De Marchi.



## SINPROQUIM e Senai Mauá juntos na formação de profissionais

**Acordo prevê mútua cooperação para a realização de cursos de aprendizagem industrial para jovens, com o propósito de fortalecer a competitividade plena e sustentável da indústria associada ao sindicato, por meio do cumprimento da cota de aprendizagem, obrigatória por lei federal**

Inaugurada em dezembro de 2015, a unidade Mauá do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) foi estruturada para atender, entre outros, o setor químico industrial, já que todas as suas ocupações são voltadas à cadeia produtiva dos polos industriais. Hoje, a escola ministra cursos de aprendizagem industrial e técnicos a 400 jovens estudantes. Recentemente, a unidade

alternativa seria formar jovens aprendizes para a cadeia produtiva da indústria química, com o intuito de desenvolver competências técnicas específicas e de gestão, e estabelecer um perfil profissional estruturado para aprimorar a capacidade competitiva do empreendimento”, afirma.

Pensando nisso, a unidade propõe fechar turmas, sob demanda, aos associados do SINPROQUIM, para as seguintes ocupações: operador de processos químicos (um ano de duração – 800h); instrumentista (um ano – 800h); eletricista de manutenção eletroeletrônica (dois anos – 1600h); caldeireiro (dois anos – 1600h); e soldador (um ano – 800h). Para cada uma dessas turmas, há 32 vagas abertas, com exceção do curso para soldador, que possui apenas 16. Os aprendizes de operador de processos químicos serão capacitados na NR 13 – segurança na operação de unidades de processo - e o instrumentista e o eletricista de manutenção eletroeletrônica na NR 10 – segurança em

instalações e serviços em eletricidade. O Senai também poderá formar, gratuitamente, tutores para acompanhar o trabalho desses aprendizes nas indústrias, enquanto eles ainda não possuírem a formação completa.

Se houver interesse no projeto, cada indústria pode indicar até cinco candidatos para cada vaga que a empresa pretende efetivamente contratar, a fim de que eles participem do processo seletivo a ser realizado na própria Escola Senai de Mauá. Os candidatos podem ser filhos de funcionários ou estudantes de escolas públicas da comunidade local, que correspondam com os pré-requisitos do curso desejado.

Vale ressaltar que diversos profissionais com ensino superior completo em engenharia e em outras áreas técnicas, empregados em indústrias químicas e com carreira sólida, às vezes precisam passar por cursos de curta duração no Senai, a fim de adquirir conhecimentos técnicos essenciais para a sua competitividade e também a da empresa. Os jovens aprendizes, que se formam no Senai nos cursos de aprendizagem e técnico, já estão um passo à frente, pois obtêm, em sua formação, esses conhecimentos específicos.



Claudia de Britto



Estudantes do Senai Mauá em um dos muito bem equipados laboratórios da unidade

se uniu ao SINPROQUIM para a realização de cursos de aprendizagem industrial para jovens, que futuramente devem atender as atuais demandas competitivas das indústrias químicas associadas ao sindicato.

De acordo com a coordenadora pedagógica do Senai Mauá, Claudia de Britto, é uma obrigação legal, pelo Decreto nº 5.598/05, que as empresas tenham uma reserva de cotas para a contratação de aprendizes. Contudo, hoje em dia, muitas indústrias químicas não têm destinado essas cotas para investir na formação de profissionais voltados ao setor produtivo da empresa. Segundo a coordenadora, “para manter a competitividade do setor, uma boa

A carta para reserva de vagas deve ser enviada, pelos associados do SINPROQUIM, até julho deste ano, e o encaminhamento dos candidatos tem que ser feito até o dia 3 de agosto. O processo seletivo será realizado em 21 de agosto e o curso se inicia em janeiro de 2017. Para mais informações, basta entrar em contato pelo e-mail: [cbritto@sp.senai.br](mailto:cbritto@sp.senai.br).

O Senai Mauá é altamente equipado com diversos laboratórios que possuem tecnologia de ponta, com plantas e instrumentos didáticos, para a reprodução das operações conforme os processos que acontecem em uma indústria real. Um desses laboratórios é próprio para o aprendizado de instalações elétricas em áreas classificadas, que são locais com risco de explosão.

Ainda para o ano de 2017, será ofertado o curso técnico em Petroquímica, em atendimento às demandas da região por este profissional, e estagiários para a área química e automação industrial, para controle de processos industriais.

Todo o prédio da escola recebeu um investimento de R\$ 43 milhões, entre obras e equipamentos, para atender às demandas do setor industrial da região, entre eles o polo petroquímico.